

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT14.020](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT14.020)

O AUDIOVISUAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOMA CAATINGA EM CENA

JANAILSON DA SILVA COSTA

Mestrando do Curso de Pós-graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba - PB, janailsonth@gmail.com;

FELIPE MARTINS DA SILVA

Graduado do Curso de Geografia da Universidade Estácio de Sá- RJ, felipemarthyns2014@gmail.com;

RESUMO

A Educação Ambiental deveria estar presente no contexto escolar de forma multidisciplinar e transdisciplinar, entretanto, é comum que alguns professores acabem deixando este conteúdo apenas para os docentes de ciências da natureza abordarem temáticas sobre o meio ambiente. Diante disto, este estudo teve como objetivo analisar o uso pedagógico do audiovisual para falar de Educação Ambiental e Bioma Caatinga no contexto escolar, sugerindo este recurso como baliza ampliadora para discussão do tema de forma multidisciplinar. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), escola José Lopes, na cidade de Esperança-PB. Defendemos a tese de que, o audiovisual, utilizado como recurso pedagógico, amplia e facilita o entendimento dos mais variados temas, possibilitando reflexão e gerando opiniões críticas sobre os conteúdos. Para esta pesquisa, buscou-se a abordagem metodológica estudo de caso, e para coleta de dados, foi utilizada a técnica do questionário e do grupo focal. Para embasar o estudo, e sustentarmos nossa tese, buscaremos apoio nos seguintes referenciais teóricos: Jacobi (2003); Lüdke (2018); Gil (1999); May (2001); Kochhann (2016); Christofolletti (2009); Domingues (2017); entre outros. Com esta pesquisa, pode-se perceber a funcionalidade do cinema para tratar de temáticas ambientais, assim como também o real interesse dos jovens e adultos por temáticas ambientais que envolvem as diferentes Caatingas, que só aparecem no campo teórico, mas, que com a utilização do audiovisual, novas abordagens e perspectivas sobre determinados temas são ampliados e mais facilmente compreendidos.

Palavras-chave: EJA, Caatingas, cinema, recurso pedagógico.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura educacional que o nosso país se encontra, buscar ferramentas que possibilitem e facilitem os debates sobre as problemáticas ambientais no contexto escolar, tornam-se uma excelente oportunidade para pensar a Educação Ambiental como prática pedagógica, que se preocupa e olha para as futuras gerações, de modo a pensar a preservação do meio ambiente como pauta de urgência.

Podemos concordar com o que diz Jacobi (2005) que, diante das catástrofes e mazelas naturais que o planeta se encontra, a preocupação quanto a sustentabilidade e reaproveitamento dos recursos naturais se torna indispensável para a sociedade contemporânea. E a escola como primeiro espaço de socialização dos indivíduos, tem um papel importante na construção dos conhecimentos relacionados a Educação Ambiental. Para corroborar com esse pensamento, Siqueira (2004, p. 43), afirma que “a pessoa, se educada, se constrói em diversos ambientes – a escola é mais um ambiente que se soma a esses outros – a partir de diversas experiências”.

Nessa perspectiva, a Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999 que discorre sobre a Educação Ambiental, aborda que, “[...] as instituições de ensino devem promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Em consonância com esta colocação, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, a educação ambiental deve ser apresentada como tema transversal, podendo ser abordado por todas as disciplinas ministradas nas Instituições de Ensino.

Por estes, e tantos outros motivos que, a escola, por se tratar de um lugar de debates e discussões dos mais variados temas, deveria evidenciar neste espaço, a temática ambiental de uma forma crítica e não engessada nos costumes de uma educação tradicional, desempenhando um papel formador imensurável, no que diz respeito a tomada de consciência ambiental. Por essa razão buscamos neste trabalho, utilizar o audiovisual como recurso pedagógico facilitador, para a inserção dos temas da Educação Ambiental e Bioma Caatinga.

É importante ressaltarmos que, trabalhar uma Educação Ambiental descontextualizada do meio em que o estudante está inserido, pode acabar gerando um pensamento de apartamento do homem da natureza, quando na verdade, muitas vezes, mesmo morando longe dos “famosos” biomas brasileiros e mundiais, que

enchem os noticiários de TV, suas atitudes não ecológicas, por mais pequenas que pareçam ser, acabam reverberando de alguma forma, negativamente na natureza.

Diante desta análise, apontamos aqui, como escopo para discussão do ambiente, o Bioma Caatinga, pelo fato de que a escola pesquisada está inserida geograficamente neste bioma. Além disso, outras frentes aparecem para debates nesta perspectiva. Um deles é o fato do Bioma Caatinga, ser um bioma exclusivamente brasileiro, que cobre quase 10 % do território nacional (CASTRO et al 2006), esse bioma tem sofrido diversas ações antrópicas colocando em risco sua imensa diversidade de fauna e flora, muitas delas endêmicas da região.

Pensar a situação problema que se encontra o Bioma Caatinga, devido as ações antrópicas que o devastam a passos largos, podemos ratificar que uma educação voltada para conscientização ambiental das diversas Caatingas, se faz extremamente necessária, pois, a implementação das questões ambientais no cotidiano dos alunos pode proporcionar uma nova percepção das relações entre o ser humano, a sociedade e a natureza e promover uma atitude na convivência coletiva e individual, assim como reforçar a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais que prejudicam a qualidade de vida (DIAS, 2003; SATO, 2001).

Neste contexto, podemos enfim apontar que este estudo teve como objetivo analisar o uso pedagógico do audiovisual para falar de Educação Ambiental no Bioma Caatinga no contexto escolar. Os sujeitos desta pesquisa foram alunos do 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da modalidade EJA Escola José Lopes na cidade de Esperança-PB. Defendemos a tese de que, os recursos audiovisuais utilizados como recursos pedagógicos, ampliam e facilitam o entendimento dos mais variados temas, possibilitando reflexão e gerando opiniões críticas sobre os conteúdos.

A partir desses pressupostos surgem as seguintes questões problemas como: as produções audiovisuais podem contribuir para o debate das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga? Os alunos compreendem que o bioma caatinga necessita de ações voltadas para uma conscientização ambiental? O uso do cinema documentário pode contribuir para compreensão e conscientização ambiental do Bioma Caatinga?

Para estruturarmos nossa pesquisa, buscou-se dividi-la em quatro etapas cruciais, são elas: uma breve revisão bibliográfica, que permeia os campos teóricos da Educação Ambiental, Bioma Caatinga, recurso audiovisuais e educação.

Buscamos respaldar e elencar aspectos importantes que se inter cruzam e ligam essas temáticas; na segunda etapa, partimos para pesquisa, seguindo a abordagem metodológica estudo de caso e para coleta de dados, foi utilizada a técnica do questionário e observação participante. Para embasar o estudo, e sustentarmos nossa tese, buscaremos apoio nos seguintes referenciais teóricos: Jacobi (2003); Lüdke (2018); Gil (1999); May (2001); Kochhann (2016); Christofolletti (2009); Domingues (2017); entre outros. E na terceira etapa, explanamos os resultados de forma esclarecer a relevância da pesquisa e assim como os objetivos alcançados com ela; e, por fim, concluímos a pesquisa com uma reflexão a respeito de todo trabalho e importância do mesmo para o meio acadêmico, teórico e prático.

Para alcançarmos as finalidades da pesquisa organizou-se da seguinte maneira: objetivo geral, utilizar a produção audiovisual (**πέ no parque**) para fins de uso pedagógico para falar de Educação Ambiental e Bioma Caatinga no contexto escolar. Para alcançar o objetivo geral, exmiiçamos as etapas nos seguintes objetivos específicos: analisar a percepção dos estudantes com relação às temáticas de Educação Ambiental e Bioma Caatinga, antes e depois da aplicação do recurso pedagógico audiovisual em sala de aula; verificar como o uso das produções audiovisuais contribuem ou não para reflexão e compreensão das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga.

METODOLOGIA

O campo empírico desta pesquisa foi uma escola pública no município de Esperança-PB, município brasileiro situado no estado da Paraíba. Localizado na zona urbana, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2021, era de 33 386 habitantes.

A pesquisa foi realizada com estudantes da 1º e 2º fase da EJA anos iniciais. EJA é a sigla de Educação de Jovens e Adultos, uma modalidade de ensino destinada ao público que não completou, abandonou ou não teve acesso à educação formal na idade socialmente estabelecida em lei. É destinada aos sujeitos a partir dos 15 anos de idade.

O surgimento da educação de jovens e adultos (EJA), como modalidade de ensino, é uma etapa consideravelmente nova no cenário educacional do Brasil, embora já existissem iniciativas no período colonial e do império. Foi somente após

a promulgação da Constituição Federal de 1934, contudo, que essa modalidade surgiu como parte integrante da educação e passou, então, a ter apoio governamental.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino “regular”. Os discentes da EJA, são em sua maioria aqueles que decidiram voltar a estudar, após alguns anos sem ir à escola, ou até mesmo aqueles que nunca frequentaram o ambiente escolar. O motivo dos estudantes da EJA, não conseguirem dar continuidade a seus estudos na “idade dita adequada”, são inúmeros. A principal delas está relacionada a evasão do ambiente escolar, para o mercado de trabalho.

Neste contexto, podemos pensar que os atores do cotidiano escolar da EJA, configuram-se de forma heterogênic, se levarmos em conta que a maioria destes estudantes, voltaram a estudar em momentos distintos da vida.

Por este motivo, a abordagem das questões ambientais nos espaços escolares, levando em consideração a pluralidade das turmas de EJA, mas também que transcenda os muros da escola, pode tornar-se uma possibilidade eximia para o aprendizado focado na realidade dos educandos.

Pensando nesta problemática, em que a abordagem da Educação Ambiental deve acontecer contextualizada com os meios em que os estudantes estão inseridos, é que levantamos, a hipótese de se trabalhar uma Educação Ambiental, preocupada em conscientizar estudantes que estão inseridos na região de Bioma Caatinga.

Pensando nisto, nada mais assertivo para uma pesquisa que olhe para a individualidade de cada espaço, do que nos levarmos, neste contexto, da pesquisa qualitativa que como afirmam Bogdan e Biklen (1982), é um tipo de abordagem que tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento.

Para articular o processo de pesquisa buscou-se respaldo no método específico de análise de um grupo, o estudo de caso. Ludke (2018) define estudo de caso como uma metodologia investigativa, que permite retratar a realidade de forma completa e profunda. O pesquisador se esforça para revelar a multiplicidade de dimensões que estão presentes numa determinada situação ou problema, observando-o como um todo. Ludke (2018), também nos diz que, todo estudo de caso é qualitativo.

Para coleta de dados utilizamos duas técnicas a do questionário e um grupo focal. O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica

de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.". Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário, uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão estruturantes na construção da pesquisa. Já a técnica do grupo focal, abre um leque maior de interações, possibilitando uma riqueza maior de detalhes e dados. Morgan (1997) define grupos focais como uma técnica de pesquisa que coleta dados por meio das interações grupais ao se discutir uma temática em especial sugerido pelo pesquisador.

Apontados os métodos, este estudo, buscou analisar as contribuições da produção audiovisual, para tratar das temáticas Educação Ambiental e Bioma Caatinga. Neste contexto, buscou-se analisar primariamente a concepção dos discentes sobre essas temáticas antes e depois da exibição de uma obra do audiovisual que aborda as temáticas.

Para isto, utilizamos a produção fílmica intitulada: curso de Educação Ambiental pé no parque (conexão Caatinga). A produção está disponível no site penoparque.org.br. A produção é uma realização de (o)eco em parceria com o Instituto Moleque Mateiro de Educação Ambiental, e patrocinado pela Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza¹. O curso também oferece a possibilidade de certificado para aqueles que realizarem as atividades ao fim de cada módulo.

Para a elaboração da presente pesquisa, um questionário foi aplicado antes da exibição audiovisual do curso de Educação Ambiental pé no parque (conexão Caatinga): a) para guiar a pesquisa, formulou-se um primeiro questionário com quatro perguntas: qual a sua identidade de gênero? Que palavras vem a sua mente quando se fala em bioma Caatinga? Qual o grau de importância de preservação deste bioma? Com uma palavra, defina como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais? Após a aplicação do questionário, houve um momento de debate com um grupo focal, fim de ampliar e enriquecer os dados da pesquisa.

1 (<https://penoparque.org.br/curso-de-educacao-ambiental-pe-no-parque/>). O Curso de Educação Ambiental tem como objetivo contribuir com a formação dos educadores para trabalharem as questões socioambientais e as unidades de conservação dentro - e fora - da sala de aula, e transformar suas aulas em mais uma forma de estimular a conexão e valorização da natureza. São quatro módulos, cada um com quatro vídeo-aulas e um tema central.

Ao todo participaram da pesquisa 31 alunos, das turmas de EJA 1º fase. As três turmas mencionadas, somam 67 alunos (as), mas como foi alertado aos alunos que a pesquisa seria de forma voluntária e que não agregaria nota nas avaliações, apenas 31 alunos resolveram participar.

Como se trata de uma pesquisa com seres humanos, optamos por solicitar a assinatura de cada participante em um termo de consentimento com a realização da pesquisa, onde os discentes autorizaram a participação no estudo, como também deram a permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a identidade dos participantes. O termo de consentimento utilizado pode ser encontrado em anexo ao fim deste trabalho.

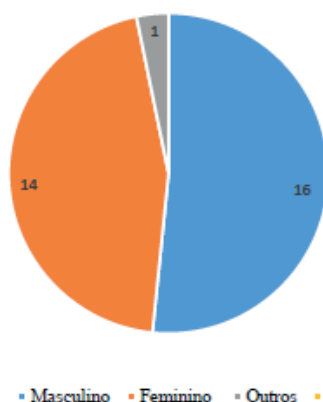
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma pesquisa tem sempre caráter de iniciativa. Uma pesquisa não causa finalidade, mas sim abre-se portas para inúmeras possibilidades que ainda não foram observadas. Com esta pesquisa não seria diferente. A partir das análises feitas, é possível perceber que muitas são as lacunas a serem preenchidas, e que esta pesquisa não é uma finalidade, e sim uma iniciativa para todo um amplo processo.

Neste sentido, podemos agora analisar e expor os dados da pesquisa. Finalizada a aplicação dos questionários e realizado o grupo focal, foi possível observar as seguintes informações.

Gráfico 01: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual a sua identidade de gênero?

Pergunta aos alunos: Qual a sua identidade de gênero?



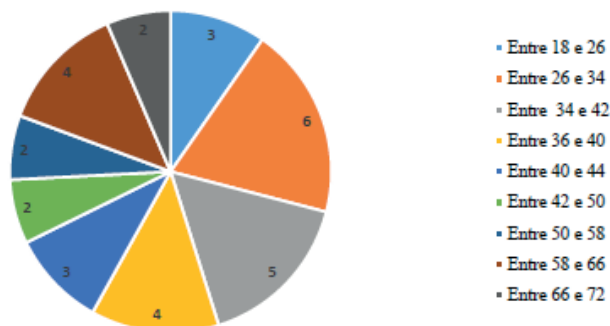
Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, evidenciamos a quantidade de alunos, bem como o gênero de cada um, conforme nos foi fornecido mediante questionário. Podemos perceber que a quantidade quantos aos que se sentem pertencentes ao gênero masculino e aos que pertencem ao gênero feminino, está bem equilibrada. Já aos estudantes que não se identificam nem como masculino ou feminino, tivemos apenas uma resposta.

Vale salientar que apesar de equilibrada a quantidade de alunos por gênero, a escola tem maior quantidade de mulheres matriculadas, a homogeneidade, se deu apenas por questão de disponibilidade de estudantes para realização da pesquisa.

Gráfico 02: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual sua faixa etária de idade?

Pergunta aos alunos :Qual sua faixa etária de idade?



Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, podemos observar que, a faixa etária dos alunos da EJA 1º e 2º fase anos iniciais, é bem diversificada. Por se tratar de uma modalidade educacional que contempla pessoas que não foram escolarizadas por algum motivo que as fizeram parar, em algum momento na sua caminhada na vida em sociedade, acaba-se por termos essa diversificação com relação as idades dos estudantes.

É importante também destacar que, esses estudantes passaram muito tempo afastados do meio escolar, retomando suas atividades como discente, só depois de bastante tempo afastado da escola. É importante descartar, o que afirma Batista (2009), que este abandono à escola é composto então pela conjugação de várias dimensões que interagem e se conflitam no interior dessa problemática. Dimensões estas de ordem política, econômica, cultural e de caráter social. Dessa maneira, o

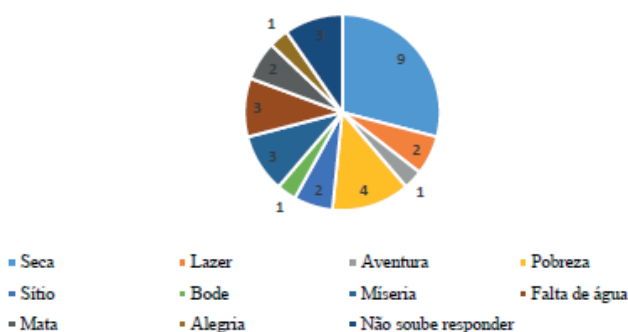
abandono escolar não pode ser compreendido, analisado de forma isolada, isto porque, as dimensões socioeconômicas, culturais, educacionais, históricas e sociais entre outras, influenciam na decisão tomada pela pessoa em abandonar a escola.

Essa característica, amplia ainda mais o fato de que a grande maioria das respostas e opiniões destes educandos, vem da sua formação de mundo, e não apenas do meio acadêmico. Coadunando com o que diz Paulo Freire, ao afirmar a que a “leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989), com isto, é de suma relevância levar em consideração o conhecimento prévio desse discentes, apoiando-se no fato de que, a leitura e conhecimento de mundo não ficaram estagnados pelo fato desses estudantes não estarem na escola.

Adentrando agora em uma nova sessão, prosseguimos fazendo uso do questionário, e perguntando quais as palavras que os educandos destacaram como pertinente a pergunta abaixo, a partir das respostas avaliamos e analisamos sobre um olhar crítico, as que mais se repetem e variedade de respostas.

Gráfico 03: Respostas dos alunos (as) à pergunta: Que palavras vem a sua mente quando se fala em bioma Caatinga?

Pergunta aos alunos: Que palavras vem a sua mente quando se fala em bioma caatinga?



Fonte: Pesquisa direta

Neste gráfico, podemos perceber que, as palavras que mais se relacionam ao Bioma Caatinga, estão correlacionadas a seca, pobreza, miséria e falta de água, reforçando uma visão estereotipada deste bioma. A visão que se tem da região do semiárido e do habitante da Caatinga ainda é colocada de forma negativa e corroborada pela aceitação passiva do povo como sina ou fardo religioso e até penitente:

“Deus quer assim”, o que contradiz a imagem de ser bravo e forte para sobreviver na região, conforme Cunha (1902):

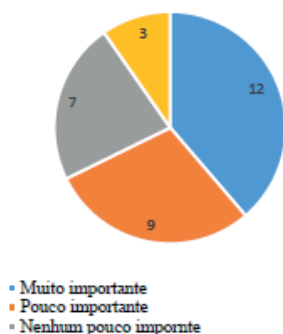
O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas. É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto fealdade típica dos fracos.

Podemos perceber também a presença de palavras como: alegria, aventura, bode, sitio, mata e lazer. Essas palavras denotam como poucas pessoas tem essa visão da paisagem da Caatinga, pois elas aparecem numa porcentagem bem pequena.

Neste próximo gráfico, é possível perceber o entendimento dos discentes com relação ao grau de importância de um Bioma como a Caatinga.

Gráfico 04. Respostas dos alunos (as) à pergunta: Qual o grau de importância de preservação deste bioma?

Pergunta aos alunos :Qual o grau de importância de preservação deste bioma?



Fonte: Pesquisa direta

Podemos perceber que os dados, em sua grande maioria, apontam que é de suma importância preservar o Bioma Caatinga. Apesar de que, neste momento da pesquisa, ainda não expusemos para eles a produção audiovisual sobre o Bioma Caatinga que faz uma demonstração e explicação sobre ambiental sobre as diferentes Caatingas, e sobre questões relacionadas a preservação deste bioma.

No segundo momento da pesquisa, pois exibição dos recursos audiovisuais que enfatizam e debatem as temáticas relacionadas ao Bioma Caatinga e Educação Ambiental, podemos verificar uma melhor compreensão e reflexão dos estudantes acerca das temáticas.

Corroborando para o que afirma Kochhann et al (2016) que a utilização de películas em sala de aula promove uma educação diferenciada, estimulando o estudante ao debate e à aprendizagem. Em contrapartida, torna-se indispensável um planejamento para que o filme não se limite a um mero entretenimento.

Gráfico 05. Respostas dos alunos (as) à pergunta: Com uma ou mais palavras defina: como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?

Com uma ou mais palavras defina: como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?



Fonte: Pesquisa direta

Neste item, observamos que, os estudantes, também compreendem princípios básicos sobre maneiras de se preservar o ambiente. Mesmo que alguns poucos discentes, apontem como atitudes, contrárias a preservação ambiental. Esse fato pode ser consequência da falta de conhecimento sobre o bioma, considerando que a vegetação da Caatinga é uma das menos conhecidas do país (LOIOLA et al., 2012) ou da insuficiente divulgação do conhecimento científico sobre as diferentes Caatingas.

Dando prosseguimento a pesquisa, após a aplicação deste questionário, os estudantes participaram de aulas sobre a temática ambiental e Bioma Caatinga. Nas aulas foram reproduzidos os vídeos com o curso de Educação Ambiental pé no

parque (conexão Caatinga), que teve como objetivo analisar e evidenciar o uso do recurso audiovisual em sala de aula.

No segundo momento, três discentes se voluntariaram para participar de um pequeno grupo focal onde sugerimos que aqueles que se sentissem à vontade respondessem algumas perguntas. Fizemos esse levantamento, de modo a enriquecer as respostas e diversificar a quantidade e qualidade de dados da nossa pesquisa.

Tivemos como resultado, as respostas dos três participantes de forma independente. Aqui discorreremos e colocaremos na íntegra, as respostas, preservando a identidade dos estudantes. Para garantirmos a ética da pesquisa, aqui especificaremos apenas o gênero dos discentes, identificando-os por um número.

Perguntamos então ao grupo, e pedimos para que apenas um discente se prontificasse a responder de forma voluntária a seguinte questão: para você o que é Bioma Caatinga?

Estudante 1: Eu não sabia que morava na Caatinga, eu achava que tudo era sertão, ou que era a mesma coisa, mas, aprendi hoje, que não. A gente acha que só tem riqueza nos outros lugares, nessas florestas grandes. Mas, na nossa localidade também tem muita.

A da Caatinga é imensurável, para melhor definirmos este bioma ratificamos o que apresenta Giulietti (2004), a Caatinga é um mosaico de arbustos espinhosos e florestas sazonalmente secas que cobre a em sua maioria toda a região do Nordeste.

Podemos perceber que a sim uma falta de divulgação do conhecimento científico sobre a Caatinga (SOUSA et al., 2010). Mas que, com a utilização da película para trazer as temáticas do Bioma Caatinga e Educação Ambiental para sala de aula, novas percepções e reflexões a respeito dos temas vão surgindo. Quebrando a visão estereotipado de que a Caatinga é um bioma pobre e com poucos recursos, visão essa que muitos ainda têm sobre este bioma.

Aqui, colocamos em pauta a seguinte pergunta: Qual o grau de importância de preservação deste bioma?

Estudante 2: eu nunca ia imaginar que no sertão tinha tanto bicho, e tanta coisa diferente. Na verdade, sertão e Caatinga são diferentes. E também não sabia que muitos deles estão sendo prejudicados por nós, os homens. Nós temos que dar valor as nossas coisas. E não as de fora.

Com essa fala, podemos entender a importância de falar do bioma Caatinga, e como esse é pouco discutido nas salas de aula principalmente nas disciplinas de biologia e geografia do ensino médio (MORAIS et al., 2015).

Aqui evidenciamos também o sentimento que as películas podem gerar nas pessoas. Nesta fala, fica evidente que o estudante, mostra-se comovido e decidido a reconhecer o Bioma Caatinga como importante e rico que ele é. Levando também em conta o interesse, em olhar para as causas de devastação deste bioma.

Por fim, perguntamos, como os seres humanos estão diretamente ligados aos problemas ambientais?

Estudante 3: Eu entendi que fazer a Educação Ambiental é estar sempre cuidando da natureza. E observar como nós destruimos ela. E nós estamos destruindo a natureza porque tiramos dela sem consciência.

Gerar nos alunos, esse afloramento, de compreensão e participação com as causas ambientais, se mostra como uma tarefa difícil, mas que pode ser facilitada com a utilização de recursos e métodos educacionais pouco usados, mas que surtem grande devolutiva educacional.

Como salienta Dias e Sato (2003,2001) a sociedade e a natureza devem promover uma atitude de convivência coletiva e individual, reforçando a necessidade de ser e agir como cidadão na busca de soluções para problemas ambientais locais que prejudicam a qualidade de vida.

Aqui nesta pesquisa, evidenciamos o uso de películas para fomentar debates acerca dos temas EA e Bioma Caatinga. Podemos perceber a grande aceitabilidade que o recurso teve em sala de aula.

Por se tratarem de turmas de EJA, levar novas técnicas de abordagem para exposição de conteúdo, fazem toda a diferença na construção acadêmica dos estudantes. Pois, alguns destes discentes, estiveram afastados de suas atividades acadêmicas por muito tempo, e algumas abordagens podem facilitar o entendimento de quem está recomeçando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa científica abordou a questão da utilização de recursos audiovisuais em sala de aula para tratar dos temas Educação Ambiental e Bioma Caatinga. Neste trabalho, esboçamos alguns tópicos de relevante questão na

utilização desse recurso pedagógico poderoso: o audiovisual. Dentre eles, o real interesse dos jovens e adultos por temáticas, que só aparecem no campo teórico, mas que com a utilização do audiovisual, novas abordagens e perspectivas sobre determinados temas são ampliados.

Primeiramente foi feito um levantamento teórico sobre as temáticas: Bioma Caatinga, Educação Ambiental e recursos audiovisuais, concluindo-se que ainda são poucas as abordagens em pesquisas, que unam essas três vertentes. Neste contexto, vale destacar a importância e relevância desta pesquisa.

Num segundo momento desta pesquisa, abordou-se sobre o procedimento de coleta e análise dos dados: seus requisitos, formalidades e processo aquisição dos dados. Ainda, falou-se sobre, outros aspectos relacionados aos colaboradores da pesquisa, como: gênero e modalidade educacional, ao qual os estudantes estão inseridos.

No terceiro e último momento, foi feita a compilação, e análise dos dados obtidos através das entrevistas e questionários, além da observação participante do pesquisador. Observar ativamente cada interação, é valiosa, tanto para pesquisa, como para o crescimento pessoal do pesquisador.

Apesar dos recursos audiovisuais se mostrarem promissores e efetivos na abordagem de alguns conteúdos, sabemos que existem inúmeras realidades nas escolas brasileiras, e que nem sempre será possível que haja o desenvolvimento de trabalhos como este.

Entretanto, almejamos com esta pesquisa, suscitar nos leitores que ela alcançar, uma vontade, ou uma inquietação, para inserção dos recursos audiovisuais em suas aulas. Apontando também para uma mudança de atitude, para aqueles docentes que fazem o uso de películas de forma inadequada, sem o fim didático que essa ferramenta, nos apresenta.

Do exposto conclui-se que, a utilização de produtos audiovisuais para introdução de temas urgentes, mostra-se como um recurso pedagógico com múltiplos efeitos e amplitudes de alcance. A partir dos resultados, podemos perceber que, as películas, tem um poder fascinante de tocar seus telespectadores de maneiras distintas, e essa comoção ou chamada de atenção, pode ser útil para sensibilizar e fazer refletir as várias ações danosas feitas pelo ser humano.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Francisco José Pegado; DA SILVA FLORENTINO, Hugo; DE MELO RUFFO, Thiago Leite. **Educação Ambiental no Bioma Caatinga: formação continuada de professores de escolas públicas de São João do Cariri, Paraíba.** Pesquisa em Educação Ambiental, v. 5, n. 1, pág. 171-193, 2010.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alesxsandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Mara da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso.** Revista Profissão Docente, UNIUBE. Uberaba/MG, v. 9, n. 19, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto Editora, 1994.

CANHICI, Helena; LEITE, Carlinda; FERNANDES, Preciosa. **A Formação Inicial de Professores em Angola: percepções de Professores do ISCED de Cabinda e do Huambo.** Educa-Revista Multidisciplinar em Educação, v. 6, n. 14, p. 37-68, 2019.

CAVALCANTI, C. (Org.). **Meio ambiente, Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. Desenvolvimento sustentável e políticas públicas.** Paulo: Cortez Editora, 1997.

CHRISTOFOLETTI, R. **Filmes na sala de aula: recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?** Revista de Educação, Santa Maria, v. 34, n. 3, p. 603-616, set./dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 12/01/2023.

DE CARVALHO, Mirelle Caroline Varjão; SENA40, Rosiane Rocha Oliveira. **VOZES QUE NARRAM: OS DISCURSOS LITERÁRIOS QUE AJUDARAM A CONSTRUIR ESTEREÓTIPOS SOBRE A CAATINGA.**

DIAS, Genebaldo Freire. **Um grande desafio: dimensões humanas das alterações globais.** In:_____ (Org.). Educação Ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003. p.243-254.

DOMINGUES, J. E. **O cinema como recurso pedagógico no ensino de história. Ensinar História**, setembro de 2017. Disponível em: Acesso em: 12/02/2023.

Estimativa populacional 2021 IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. 29 de agosto de 2018. Consultado em 15 de março de 2023.

FISCHER, R. M. B. Mídia, **máquinas de imagens e práticas pedagógicas**.

FISCHER, R. M. B. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIULIETTI, Ana Maria et al. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**, 2004.

Internet (Rede de computadores) - Brasil 2. **Tecnologia da informação e da comunicação - Brasil - Pesquisa I**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. II. Título: Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools : ICT in education 2016.

KOCHHANN, A. et al. **A importância do filme em sala de aula e o Guia GEFOP: uma proposta didático-metodológica mediante a extensão universitária e pesquisa**. In: III Congresso de ensino, pesquisa e extensão da UEG. Inovação: inclusão social e direitos, 2016, Pirenópolis-GO. Anais [...]. Pirenópolis: Universidade Estadual de Goiás, 2016.

LOIOLA, M. I. B.; ROQUE, A. A.; OLIVEIRA, A. C. P. **Caatinga: Vegetação do semiárido brasileiro**. Revista Ecologi@, v. 4. p. 14-19, 2012.

LEITE, Rozeneide Terezinha de Lima. A relação família e escola na educação infantil: trabalhando os valores na perspectiva moral. 2022.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. Editora Pedagógica e Universitária LTDA.2018.

MAY, T. **Pesquisa social. Questões, métodos e processos**. 2001. Porto Alegre, Artemed.

OLIVEIRA, P. M. P. et al. **Uso do filme como estratégia de ensino- -aprendizagem sobre pessoas com deficiência: percepção de alunos de enfermagem**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v.16, n.2, p. 297-305, abr./jun. 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n2/13.pdf>>. Acesso em: 14/03/2019.

PAULA, Simone Grace de. **Formação continuada de professores: perspectivas atuais**. Paidéia, 2009.

SATO, Michele. **Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. Educação Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 9, n. 16-17, p. 24-35, 2001.

SIQUEIRA, C. T. **Construção de saberes, criação de fazeres: educação de jovens no hip hop de São Carlos**. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2004. Disponível em: <http://10.5216/rir.v1i10.1148.13>. Acesso em: 02 nov. 2023.